

Portugal Território de Territórios
IX Congresso Português de Sociologia – 6 a 8 de Julho de 2016

A distância entre filhos e pais - impactos da separação geográfica em famílias angolanas

Luena Marinho

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
luena.marinho@ics.ulisboa.pt

RESUMO

O modo de vida criado pelo transnacionalismo leva a mudanças nas relações familiares, criando uma dinâmica específica, implica cuidados à distância e produz várias formas de parentalidade. Pretende-se enfatizar os desafios que se colocam à criação/educação das crianças que ficam em Angola ao cuidado de outros, enquanto um ou ambos os pais se encontram imigrados em Portugal. Partindo das experiências de crianças angolanas que vivem separadas dos seus pais migrantes em Portugal, pretende-se investigar de que modo a separação geográfica entre pais e filhos influencia a vida das crianças e o impacto das migrações nas relações familiares.

INTRODUÇÃO

A globalização e as inovações tecnológicas facilitaram a mobilidade humana e abriram a porta ao transnacionalismo, permitindo que os indivíduos, apesar de distantes se sintam próximos. A migração afeta a parentalidade introduzindo alterações nas suas práticas, podendo levar a um enfraquecimento da relação parental provido pela descontinuidade. As famílias transnacionais (Bryceson e Vuorela 2002; Baldassar e Merla 2014) não são alheias aos impactos da distância. A migração tem impacto no modo como os pais exercerem a paternidade e tem efeitos na relação com seus os filhos. A distância e a falta de cumplicidade e da partilha do quotidiano requerem a criação de novas dinâmicas familiares e de formas alternativas para monitorar, mimar, e disciplinar as crianças, que tendem a ser diferente de acordo com o género do progenitor ausente. Tendencialmente o membro da família que migra é o pai, contudo dada a procura de trabalhadores em sectores como a prestação de cuidados e os serviços domésticos, o número de mulheres que migram tem crescido exponencialmente. Vários autores (Parreñas 2005, 2001; Olwig, 2007) que se dedicam ao estudo da parentalidade e da prestação de cuidados à distância, consideram que a manutenção de uma relação de intimidade nas famílias transnacionais depende de várias práticas que envolvem a circulação de objetos, valores e pessoas, e também da comunicação. Tomando como ponto de partida a participação no estudo de caso Angola/Portugal, do projeto *TCRAf-Eu – Transnational Child Raising Arrangements between Africa and Europe*, que possui um âmbito mais alargado e um carácter maioritariamente quantitativo, e que entre outros procurava perceber quais os efeitos dos acordos transnacionais de cuidados sobre as oportunidades de vida das crianças, em especial no que se refere aos resultados escolares, ao bem-estar emocional e à saúde (Grassi, Vivet e Marinho, 2016), este trabalho visa o aprofundamento de uma problemática pouco explorada pelo projeto, bem como a utilização de um enfoque qualitativo.

METODOLOGIA E MÉTODOS

Utilizando uma metodologia qualitativa que tem como base entrevistas semiestruturadas feitas com os pais migrantes e com crianças, bem como realização de grupos focais com crianças, pretendeu-se explorar o funcionamento da relação parental à distância, procurando descrever e compreender os efeitos das migrações no domínio das relações familiares, privilegiando o ponto de vista das crianças.

Com o intuito de aprofundar as vivências das crianças, bem como facilitar a expressão das mesmas, optou-se também pela realização de atividades de carácter criativo com crianças (desenhos, colagens), tendo-lhes sido pedido posteriormente que comentassem os trabalhos criativos efetuados.

RESULTADOS

Verificou-se que a distância não possui um impacto tão grave como inicialmente teria sido previsto – visão etnocêntrica da família – de ressaltar a importância da rede de apoio da criança que ameniza efeitos da distância na relação parental.

A distância é sentida, mas não é muito problematizada pelas crianças, que não mencionam efeitos graves.

Os pais referem modificações relativas à autoridade parental que consideram diminuída pela distância. Eles reforçam a importância de estar presente no que concerne a disciplina das crianças (Marinho, 2016).

CONCLUSÕES

A estrutura e a rede familiar servem de suporte emocional da criança amparando os possíveis impactos da separação geográfica;

A comunicação tem um papel fundamental na manutenção dos laços afetivos, favorecendo o envolvimento e na participação na vida da criança;

A duração da separação geográfica entre o progenitor migrante e a criança fomenta alguma distância emocional podendo levar à falta de proximidade emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baldassar, Loretta e Laura Merla. 2014. *Transnational Families, Migration and the Circulation of Care: Understanding mobility and the absence in family life*. Routledge.
- Bryceson Deborah and Ulla Vuorela. 2002. *Transnational Family New European Frontiers and Global Networks*. Berg Publishers.
- Grassi Marzia, Jeanne Vivet e Luena Marinho. 2016, forthcoming. *Famílias transnacionais entre Angola e Portugal - Organização e Práticas de cuidados às crianças*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Marinho, Luena. 2016. Parenting from afar: parental arrangements after migration: the Angola/Portugal case. In Marzia Grassi & Tatiana Ferreira (Eds.), *Mobility and Family in Transnational Space* (pp. 141-159). Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.
- Olwig, Karen Fog. 2007. *Caribbean Journeys: An Ethnography of Migration and Home in Three Family Networks*. Durham, NC: Duke University Press.
- Parreñas, Rhacel Salazar. 2005. *Children of Global Migration - Transnational Families and Gendered Woes*. California: Stanford University Press.
- Parreñas, Rhacel Salazar. 2001. "Mothering from a distance: emotions, gender, and intergenerational relations in Filipino transnational families". *Feminist Studies*, 27, n. 2, pp. 361-390.



Imagem 1 – construção (pulseira), menina 11 anos, a respeito do significado de estar separado do seu progenitor



Imagem 2 – desenho, menino 11 anos, a respeito do significado de estar separado do seu progenitor